

Titulo: Manifesto em defesa da
Alfabetização da EJA no
DF

Data: 23/09/1995

Autor: GTPA / DF

5

EM DEFESA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DF

Em junho de 1995 foi entregue à fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF, projetos de alfabetização de jovens e adultos com objetivo de alfabetizar 90 turmas nas seguintes cidades: Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Brazlândia, Santa Maria e Gama.

Nós, alfabetizadores e alfabetizandos, participantes do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF, pedimos o apoio da comunidade no sentido de colaborar com a doação de 01 vale-transporte ou valor equivalente para darmos continuidade ao funcionamento das turmas de alfabetização, uma vez que a Fundação Educacional ainda não repassou a verba necessária.

Nesse sentido, exigimos da F.E.D.F:

- 1 - O cumprimento imediato dos Art. 225 cap. da Educação e Art. 45 D.T da Lei Orgânica do Distrito Federal;
- 2 - a regulamentação da Lei 849 de 8/3/95, referente ao Programa Permanente de Alfabetização;
- 3 - o repasse da verba para a remuneração dos supervisores, além dos vales-transporte para os alfabetizadores e supervisores;
- 4 - a liberação do restante do material didático previsto no projeto;
- 5 - o prazo de até 120 dias para entrega do restante da documentação, uma vez que a FEDF demorou quase 60 dias para solicitá-la.

G.T.P.A-DF 23 setembro/1995.

Contato:

MANOEL HOSANA - Coordenador/G.T.P.A

Manhã - 556.6538

Tarde - 314.5304

MANIFESTO

Os representantes do movimento popular, movimento sindical e movimento estudantil, vêm manifestar junto à Fundação EDUCAR sua posição unitária em torno da erradicação do analfabetismo, prevista no artigo 60 das disposições transitórias da atual Constituição, que estabelece a solução desta problemática no período de 10 anos; posição esta que é a seguinte: a viabilidade da aplicação do método Paulo Freire hoje! Chegando a essa conclusão, fazendo uma análise histórica, que passa pelo reconhecimento dos resultados concretos, não somente local, como nacional e até mesmo internacionalmente.

A utilização da metodologia baseada em Paulo Freire deu-se em função de esta não se restringir a aspectos puramente técnicos de ler, escrever e contar, mas por pressupor uma tomada de posição frente à realidade característica da educação libertadora, compreendida como aquela capaz de atender aos interesses e necessidades da população trabalhadora.

Em 1963, com a participação de estudantes e trabalhadores organizados, o chamado MÉTODO PAULO FREIRE demonstrou sua eficácia na alfabetização de adultos. Inicialmente em Pernambuco, Rio Grande do Norte, depois expandiu-se por outras regiões. Desde 1985, em algumas áreas do Distrito Federal ele vem sendo aplicado, inicialmente em Ceilândia, ampliando-se para outras áreas, como: Taguatinga (Areal) e Gama, com excelentes resultados. Prova disso, que em 1988 só em Ceilândia foram alfabetizadas 1182 pessoas.

Na década de 80, também por iniciativa popular, as associações de moradores e grupos organizados da baixada fluminense (Municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São João do Meriti), obtiveram o apoio da Igreja e Fundação EDUCAR e com auto-gestão desenvolveram o Projeto de Educação Básica para Jovens e Adultos, começando pela alfabetização. Este trabalho foi considerado o melhor da América Latina, recebendo inclusive o Prêmio NADJA KRUPSKAIA, da UNESCO. Não podemos esquecer que a institucionalização do método, através do Decreto 21, de janeiro de 1964, foi constatado pelo Ministro da Educação e Cultura da época (Paulo de Tarso), a eficiência e dinâmica da alfabetização.

Entendemos também que a concepção tradicional da educação já está obsoleta, não atendeu nem atende aos anseios da nossa comunidade. Neste sentido, exigimos o cumprimento da Constituição e que o Estado assumo o seu papel perante a educação, destinando VERBAS para quem tem o compromisso real de transformar este triste quadro (aproximadamente 33 milhões de analfabetos), que desmoraliza o país.

Temos absoluta certeza que a Fundação EDUCAR, diante do exposto, em nenhum momento exitará em atender os projetos de alfabetização para jovens e adultos que foram encaminhados à mesma. Liberando o mais rapidamente possível a verba necessária para o desenvolvimento dos trabalhos de educação comunitária.